

INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR: EXPOSIÇÃO DAS DISCREPÂNCIAS QUANTITATIVAS ENTRE AMOSTRAS DO CENTRO E DA PERIFERIA MUNDIAL

Rafael Portella Silva¹; Ana Rita Sulz²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Rafael.mefaleai@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anaritasulz@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento Econômico, Educação, Produtividade do trabalho.

INTRODUÇÃO

Essa investigação é proveniente dos esforços de pesquisa feitos para a elaboração projeto de iniciação científica titulado Desenvolvimento e Consolidação da Indústria Automotiva em Diferentes Cenários Econômicos, e possui um caráter exploratório, já que direciona sua atenção às discrepâncias existentes entre os cenários econômicos dos países objetos do citado projeto, sejam eles Alemanha, Canadá, Venezuela e Chile. O estudo aqui proposto irá inicialmente expor as dimensões econômicas das nações examinadas ao longo do período compreendido entre 1990 e 2012, bem como traçar um estudo comparativo desses cenários, utilizando uma abordagem quantitativa, para que através da exposição das divergências existentes entre os países em análise possamos conceber a relevância que o avanço da pesquisa base desse estudo possui na determinação dos fatores que podem explicar, mesmo que parcialmente o viés existente no desenvolvimento entre as nações.

Essa tarefa será alcançada através da análise do crescimento do Produto Interno Bruto real, o qual possui grande relevância na análise macroeconômica por refletir o tamanho da economia de uma nação (BLANCHARD, 2010, p. 21). Posteriormente serão expostos indicadores de mensuração do crescimento demográfico e indicadores que apoiem a tarefa de mensurar a população formalmente empregada em cada nação estudada, já que Wladimir Pereira (1996) salienta que “a população é a mais importante das variáveis do sistema econômico, pois são os seus componentes que organizam e executam o fenômeno produção”. Por fim o cruzamento desses indicadores irá conceder um panorama parcial da produtividade do trabalho, já que de acordo com Constantino Rei (2005) a produtividade do trabalho é uma variável frequentemente utilizada, pois se revela de fácil mensuração, além de ser um bom indicador agregado para determinar o potencial de uma economia em elevar o nível de vida da população.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, inicialmente foram utilizadas, principalmente, metodologias de pesquisa bibliográfica e análise documental. A pesquisa bibliográfica assistiu a tarefa de fundamentação teórica, bem como foi uma forma de avaliar as possíveis interpretações acerca do comportamento dos indicadores ao longo do tempo, e através da verificação de documentos publicados em meios eletrônicos gerenciados por instituições internacionais idôneas, foram feitos os levantamentos dos dados necessários à análise e exposição inicial acerca das disparidades entre os países estudados.

Dado que o estudo aqui exposto possui caráter introdutório, podemos classificá-lo como uma exposição descritiva, já que atende ao julgamento exposto por Dalfovo *et*

al (2008), o qual diz que um estudo pode ser caracterizado por fases, das quais a descritiva ocorre quando, estando dentro de análises quantitativas e qualitativas, há um levantamento de dados e o porquê desses dados. E por fim, a investigação será guiada pelo método de pesquisa quantitativo, já que Richardson (1989) relaciona esse método de pesquisa aos estudos descritivos, de acordo com o autor em questão o método quantitativo tem como característica a utilização da quantificação, tanto na coleta de informações, bem como no tratamento delas através de verificações estatísticas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através do manuseio de alguns indicadores utilizados para a mensuração da atividade econômica e das mudanças no aspecto demográfico dos países, buscamos expor a eficiência produtiva das nações aqui investigadas. De acordo com Rei (2005) tradicionalmente a produtividade é contemplada como a relação entre a produção e os recursos utilizados para alcançá-la. Para medir a produção agregada de cada nação estudada utilizamos o Produto Interno Bruto, que indica a “soma de todos os bens finais produzidos em uma economia durante um determinado período de tempo” (BLANCHARD, 2010, p. 19), já que Rei (2005) articula que a produção (*output*) “designa os bens e serviços produzidos”, e os recursos utilizados (*inputs*)

designa o trabalho, o capital técnico (instalações, máquinas, ferramentas...), os capitais investidos, os consumos intermédios (matérias primas, energia, transportes...), assim como os fatores menos fáceis de aprender ainda que extremamente importantes, tais como o saber-fazer (know-how) capitalizado.
(REI, 2005, p. 18)

A produtividade é a relação entre a produção e os recursos utilizados para obtê-la, logo todos os recursos citados são relevantes para mensurar a produtividade de uma nação. Contudo nos prenderemos a medir aqui a produtividade do trabalho, para tanto, dentre os recursos citados, iremos utilizar apenas o fator trabalho, sem ponderá-lo de acordo com heterogeneidade que se apresenta ao longo de sua estrutura, já que uma unidade de trabalho pode ter um nível de qualidade mais elevado ou não em comparação com outra. Sendo assim, nos detemos aos indicadores populacionais e indicadores econômicos que nos conduziram à um conjunto de números que expõem a força de trabalho, ou seja, à quantidade de fator trabalho formalmente empregada na economia durante o período de tempo em questão. Salientamos que os resultados aqui expostos tem um caráter geral, e não podem avaliar o quanto o trabalho está influenciando no crescimento econômico dos países em questão, já que existem outros fatores citados acima, que compõem os recursos utilizados na produção, e sendo assim possuem uma grande participação na produção de uma nação, e até no ganho de produtividade. Contudo o objetivo desse estudo é através de uma exposição geral tentar expor as divergências existentes a respeito da produtividade do trabalho entre os países em análise.

Tabela 1. Força de Trabalho Formalmente empregada, Produto Interno Bruto real e Produtividade do trabalho, do Canadá, Alemanha, Chile e Venezuela, ao longo do período compreendido entre 1990 e 2012.

ANO	CANADÁ			ALEMANHA			CHILE			VENEZUELA		
	L	Y	Y/L	L	Y	Y/L	L	Y	Y/L	L	Y	Y/L
1990	17.382.476	749,8	43140	51.692.484	2216,2	40477	7.964.501	54,4	6448	10.314.610	104,3	9071
1991	17.168.437	734,1	42764	51.911.857	2329,4	42364	8.140.409	58,7	6840	10.702.515	114,4	9679
1992	17.197.565	740,6	43065	51.618.459	2373,9	42960	8.359.969	66	7549	1.229.157	121,4	9979
1993	17.322.107	759,9	43755	51.125.587	2350,2	42337	8.494.036	70,6	7941	11.671.557	121,7	9732
1994	17.670.924	794,3	44952	50.647.896	2408,3	43303	8.511.881	74,6	8254	11.753.291	118,8	9244
1995	17.974.129	816,6	45435	51.199.878	2448,6	43952	8.769.696	82,5	8976	11.868.859	123,5	9350
1996	18.162.123	829,8	45693	50.877.045	2468	44197	8.770.720	88,7	9478	11.892.779	123,3	9085
1997	18.481.171	864,9	46801	50.450.039	2510,9	44893	8.944.291	94,5	9930	12.459.159	131,1	9413
1998	18.841.964	900,3	47786	50.806.363	2557,6	45715	9.080.991	97,6	10074	12.792.948	131,5	9198
1999	19.190.697	950,2	49513	51.264.521	2605,5	46561	8.896.483	96,8	9823	12.549.935	123,7	8428
2000	19.578.034	999,9	51074	51.647.319	2685,2	47993	9.117.982	101,2	10084	13.073.117	128,2	8518
2001	19.751.617	1017,7	51528	51.523.818	2725,8	48778	9.291.652	104,6	10236	13.471.980	132,6	8584
2002	19.880.145	1047,5	52692	50.974.211	2726,1	48881	9.480.981	106,9	10273	13.276.976	120,8	7630
2003	20.098.012	1067,2	53101	50.387.225	2715,9	48887	9.690.514	111,1	10493	13.512.763	111,5	6866
2004	20.504.093	1100,5	53673	54.724.616	2747,4	49687	9.827.883	117,8	10936	14.138.835	131,9	7929
2005	20.867.041	1133,7	54332	54.420.992	2766,2	50266	10.081.110	124,4	11353	15.082.949	145,5	8548
2006	21.168.242	1165,7	55071	54.199.797	2868,6	52381	10.279.278	130,1	11684	15.783.763	159,8	9187
2007	21.499.166	1191,4	55416	49.806.826	2962,3	54362	10.506.427	136	12035	16.443.994	173,8	9780
2008	21.751.846	1199,6	55150	50.163.912	2994,4	55216	10.661.472	141	12296	16.888.725	183,0	10090
2009	21.491.576	1166,3	54272	49.807.982	2840,9	52651	10.503.810	139,6	12004	17.056.026	177,1	9578
2010	21.779.699	1203,8	55275	49.978.950	2959	55008	10.823.455	147,6	12538	17.228.069	174,5	9260
2011	22.077.896	1234,3	55907	50.593.439	3048,6	56703	11.067.445	156,3	13120	17.597.374	181,8	9475
2012	22.225.172	1255,4	56486	50.650.446	3069,1	57019	11.181.772	164,9	13709	17.903.991	191,9	9829

Legenda: L. Unidades de força de trabalho formalmente empregada, Y. Produto Interno Bruto real em bilhões de dólares (US\$ 2005), Y/L. Produtividade do trabalho em dólares (US\$ 2005)

Começando pelo Canadá, pudemos observar que no fim do período estudado a força de trabalho desse país teve um crescimento de 27% do que ela era no início do período, contudo o PIB teve um crescimento no fim do período de 67,42% do que ele era no início do período. Essa observação implica que a desproporção entre o ritmo de crescimento da força de trabalho e da produção do país, implica num ganho de produtividade na força de trabalho, já que o produto aumentou mais do que proporcionalmente à força de trabalho. Logo auferimos que a produtividade da força de trabalho no final do período foi acrescida de 30,94% do que ela era no início do período.

Seguindo com a Alemanha, pudemos observar que no fim do período estudado a força de trabalho desse país teve um decréscimo de 2,02% do que ela era no início do período, já o PIB apresentou um crescimento no fim do período de 38,48% do que ele era no início do período. A força de trabalho da Alemanha se contraiu, enquanto sua produção continuou a se elevar a longo prazo, esse fato implica num nítido ganho de produtividade pela força de trabalho alemã, já que o volume de fator trabalho na economia alemã basicamente não se alterou, enquanto a produção do país continuou a crescer. Auferimos assim, que a produtividade da força de trabalho no final do período foi acrescida de 40,87% do que ela era no início do período.

No cenário chileno, pudemos observar que no fim do período estudado a força de trabalho desse país teve um crescimento de 40,4% do que ela era no início do período, enquanto o PIB teve um crescimento no fim do período de 202,9% do que ele era no início do período. A desproporção no ritmo de crescimento entre o volume de fator trabalho e o produto da economia é gritante, porém isso não implica necessariamente que a economia chilena, ou até a produtividade do trabalhador chileno sejam melhores do que as economias analisadas anteriormente, já que a inferência dessa suposição só poderá ser introduzida a partir do cruzamento das produtividades entre os países, trabalho que será realizado mais adiante. Contudo podemos perceber que a produtividade da força de trabalho no final do período foi acrescida de 112,61% do que ela era no início do período, um nítido aumento de produtividade.

Finalmente podemos expor os dados da Venezuela, os quais nos fizeram observar que no fim do período estudado a força de trabalho desse país teve um crescimento de 73,5% do que ela era no início do período, contudo o PIB teve um crescimento no fim do período de 83,9% do que ele era no início do período, fato que implica num modesto ganho de produtividade por parte do fator trabalho. Isso porque o crescimento do volume de fator trabalho na economia foi quase que proporcional ao crescimento do produto da economia, o que implica superficialmente que a elevação do PIB pode ser consequência, mesmo que parcialmente, do crescimento do volume de

fator trabalho na economia venezuelana. A produtividade da força de trabalho no final do período foi acrescida de 8,36% do que ela era no início do período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Tomando como base para a comparação a produtividade do trabalho do ano de 2012, que é o ano final do período estudado, colocamos em evidência a produtividade do trabalho de cada país para explorar o que os números têm a revelar. As produtividades do trabalho do Canadá, da Alemanha, do Chile e da Venezuela, são respectivamente, US\$ 56486, US\$ 57019, US\$ 13709 e US\$9829. Esses valores, quando relacionado entre si, revelam o quanto em média um trabalhador de uma determinada nação produz em relação à outra. Realizando esse procedimento podemos inferir que, atualmente uma unidade de fator trabalho canadense produz em média 99,06% daquilo que uma unidade de fator trabalho alemã produz, fato que implica na existência irrelevante de divergências entre as produtividades do trabalho dessas duas nações. Em relação ao Chile e a Venezuela, a realização desse procedimento evidenciou que atualmente uma unidade de fator trabalho venezuelana produz 71,69% daquilo que uma unidade de fator trabalho chilena produz, o que sugere uma discrepância relevante entre as produtividades do trabalho desses países, porém não implica num grau de desenvolvimento tão diferente entre eles. Por fim para comprovar a divergência entre a produtividade do trabalho dos países reconhecidamente desenvolvidos no cenário mundial, sejam eles Alemanha e Canadá, e do Chile e da Venezuela, os quais são titulados países periféricos. Tomaremos como exemplo para nossa comparação apenas a Alemanha, já que os dois países centrais possuem praticamente o mesmo grau de produtividade do trabalho. Sendo assim observamos que atualmente uma unidade de fator trabalho chileno produz 24,04% daquilo que uma unidade de fator trabalho alemã produz, e que uma unidade de fator trabalho venezuelana produz 17,23% daquilo que uma unidade de fator trabalho alemã produz, a partir dessa exposição podemos inferir que a Venezuela e o Chile são países que mantêm um nível de desenvolvimento, medidos em termos de produtividade do trabalho, muito aquém daquele observado nos países centrais objetos desse estudo.

REFERÊNCIAS

BLANCHARD, O. 2011. Macroeconomia. São Paulo: Pearson. 601p.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. 2008. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01 - 13, Sem II.

RICHARDSON, R. J. 1989. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas.

REI, C. M. 2005. Analisar e medir a produtividade. Guarda: ESTG. 76p.

THE WORLD BANK. Data Catalog. Washington, D.C.: World Bank. Acessado em 28/08/2013 Disponível em: <http://datacatalog.worldbank.org/>

VASCONCELLOS, M. A. S.; PEREIRA, W.; et al. 1996. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva. 524p.